

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA TERCEIRA IDADE POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA

César Vasconcelos Cortez¹; Anadier Pimentel B. C. L. P. Vieira²; Ivana Cristina M. de Oliveira³;
Patrícia Diógenes de Moraes⁴; Ubaldo Onésio de Araújo Silva⁵.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: cesarvcortez@hotmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: anadierporto@yahoo.com.br

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: ivanacristinamo@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: patriciadiogenesm@gmail.com

⁵ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: Ubaldo_onesio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os crescentes avanços na saúde, economia, trabalho, ciência, tecnologia e inovação, entre outras, vem proporcionando o envelhecimento da população do Brasil e do mundo. Esses avanços vêm contribuindo consideravelmente para melhoria da qualidade e expectativa de vida das pessoas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que a população com faixa etária de 65 anos ou mais passará de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060 no Brasil. Essas projeções populacionais incorporam os parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos^{1,2}.

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios sociais da história da humanidade, suscitando desta maneira, uma intensa demanda de estudos e reflexões para melhor construção de políticas públicas saudáveis³. É um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo ou questões econômicas, sendo caracterizado, portanto, como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais⁴.

Como consequência do rápido processo de envelhecimento vivenciado pelo Brasil nos últimos anos, a estrutura da população tende a sofrer uma mudança radical. O grande aumento no número absoluto de idosos e da longevidade, levam continuamente a necessidade de construção de políticas ou estratégias voltadas para o cuidado a pessoa idosa em diversos aspectos que alcançam idades avançadas com uma degeneração gradativa de saúde.

Em paralelo às modificações observadas na pirâmide populacional, doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade. Um dos resultados dessa dinâmica é uma demanda crescente por serviços de saúde. Aliás, este é um dos desafios atuais: escassez de recursos para uma demanda crescente. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos⁵.

Diante dessas constatações, fica clara, a necessidade da incorporação de planos educativos, que possuam eficácia quanto à promoção da saúde dos idosos. A realização das intervenções educativas devem ser realizadas de modo a considerar o modo de pensar e viver dos participantes, pois a educação em saúde não consiste apenas em uma ato de jogar informações aos educandos, mas sim, a ideia de que além das informações ensinadas, devem ser levadas em considerações, os saberes populares, principalmente da população idosa que apresenta uma maior experiência de vida⁶.

As ocorrências dessas práticas educativas são mais frequentes na atenção básica, dentre os níveis de complexidade devido a uma maior interação entre os profissionais da saúde e os usuários, por meio de ações de prevenção e promoção⁷.

A promoção da saúde do idoso aponta para a necessidade de um processo de capacitação de indivíduos numa perspectiva coletiva, visando à melhoria das condições de vida e de saúde⁸. Por sua vez, essas ações resultam da combinação de estratégias elencadas pelos gestores com respaldo das políticas públicas.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída pela Portaria nº 2.528/06, com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa por meio de medidas individuais e coletivas, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Nessa perspectiva, o conceito de saúde para a pessoa idosa é a plena condição de autonomia e independência para a tomada de decisões, quer pela presença ou ausência de morbidades⁹.

O Ministério da Saúde vem investindo maciçamente no Programa de Saúde Família, e surgem, com esta iniciativa, os programas de residência em saúde da família como alternativa para formar profissionais diferenciados tanto na sua formação educacional quanto na sua formação profissional condizente às reais necessidades da população, como também capacitar os profissionais do serviço público.

Na tentativa de romper com a prática da prevenção de doenças de maneira isolada, a residência multiprofissional em atenção básica/saúde da família e comunidade foi proposta objetivando formar profissionais que visem o cuidado integral à saúde das pessoas¹⁰.

Sendo assim, avalia-se que o papel do profissional odontólogo é de grande relevância na atenção a saúde da pessoa idosa, visto que, o processo de envelhecimento causa alterações na cavidade bucal e assim, podendo comprometer de forma significativa algumas funções como comunicação, alimentação e autoestima. Dai faz-se necessário ações educativas que venham a promover a saúde e a qualidade de vida da pessoa idosa, por meio de estratégias visando a melhoria da qualidade de vida e o contato social¹¹.

Com o aumento da expectativa de vida, e também com o avanço da medicina e outras áreas da saúde, alguns estudos mostram que as pessoas idosas têm procurado com maior frequência e quantidade, por atendimento odontológico. Tal fato justifica a necessidade de mais conhecimentos sobre a atuação do profissional odontólogo frente a essa população.

Diante disto, este trabalho objetivou-se em descrever, um relato de experiência vivenciada por odontólogos residentes multiprofissionais em atenção básica de um projeto de educação em saúde bucal para com um grupo de idosos, no município de Mossoró/RN.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, de caráter qualitativo, com intuito de expor uma análise sobre o projeto de educação em saúde bucal na terceira idade realizada com o grupo de idosos do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), conduzida pela equipe de dentistas Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica e Saúde da Família e Comunidade, na cidade de Mossoró/RN, entre abril e agosto de 2016.

A implementação do projeto educativo se deu a partir do mês de abril de 2016, em parceria com o CRAS, com um encontro mensal abordando um tema específico na área de saúde bucal, sempre na última quarta-feira do mês.

O projeto de educação em saúde na terceira idade contou com a participação de quatro dentistas residentes multiprofissionais da área da odontologia que, inicialmente, se reuniram e realizaram um pré-projeto com definição de cronograma e metas.

No primeiro encontro foi realizada: a apresentação da equipe de residentes e a apresentação individual dos idosos participantes, quanto a nome, idade, composição familiar, residência, atividades que desempenha habitualmente e capacidade para ler e escrever; a apresentação oral das propostas e finalidades do projeto; o levantamento, entre os participantes, dos temas de interesse para elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos nas reuniões; a definição do cronograma de atividades, contendo os temas a serem abordados com as respectivas datas; e o estímulo a continuidade do grupo e a participação efetiva.

Foram realizadas várias oficinas com idosos pertencentes à área de abrangência da Unidade Básica de Saúde do Bairro do Bom Jesus no Município de Mossoró/RN, que aconteceram a partir de reflexões e socialização do conhecimento sobre as diversas temáticas na área da saúde bucal. O trabalho foi embasado na metodologia participativa de Paulo Freire e potencializado pela atenção dos residentes ao movimento do grupo, considerando suas necessidades e possibilidades.

Dentre os temas que foram abordados destacamos: anatomia bucal e a importância dos dentes, cárie e doenças periodontais, higienização bucal, câncer bucal, mitos e verdades na saúde bucal.

Resultados e Discussão

Ao final de cada reunião, foi feita uma revisão dos aspectos principais dos temas desenvolvidos, com a finalidade de verificar a compreensão do conteúdo apresentado e a construção de novos conhecimentos. Foi proposto a atenção do grupo para as atividades a serem desenvolvidas em casa, as quais foram retomadas na reunião seguinte. Solicitou-se aos idosos uma breve avaliação sobre a relevância de sua participação no encontro, sendo que a maioria deles a consideravam importante para o enfrentamento do “dia-a-dia” e dos eventos que acompanham o processo de envelhecimento.

Na última reunião do grupo, foi realizada uma avaliação geral, englobando todos os encontros. A maior parte dos idosos e seus acompanhantes referiram ter “apreciado a experiência” e “aprendido coisas novas”, manifestando interesse em divulgar as informações para amigos e familiares.

Chama a atenção, neste processo o importante papel que vem sendo atribuído às iniciativas de implementação de estratégias de promoção à saúde bucal da pessoa idosa. Entretanto, isso não significa a imediata incorporação de uma perspectiva integral de cuidado (proteção, promoção,

tratamento e reabilitação da saúde bucal), conforme preconizado no SUS, uma vez que as mudanças socioculturais não dependem tão somente da institucionalização de marcos legais. Dessa forma, é fundamental manter uma postura crítica e reflexiva tanto na formação e educação permanente dos profissionais de saúde quanto na reivindicação dos direitos estabelecidos legalmente na PNSPI.

Resgatando as contribuições da Nova Promoção da Saúde, que valoriza o sujeito da promoção da saúde como um ser ativo, aponta-se duas recomendações. Primeiramente, investir no autocuidado da pessoa idosa, como expressão de sua autonomia, implicando o investimento em atividades que valorizem suas capacidades e habilidades, essencial para enfrentar os estigmas que associam velhice com "decadência"¹².

Diante dos resultados, pode-se destacar a relevância da educação em saúde bucal para a promoção do envelhecimento saudável. Além disso, a importância da participação da família nas atividades educativas e que estas devem satisfazer as necessidades dos idosos, o que pode dificultar a adesão do idoso às práticas.

Conclusão

Analisando-se o momento de transição demográfica pelo qual o país e o mundo atravessam, lidar com o envelhecimento e suas nuances é um dos grandes desafios para os profissionais de saúde. Para os serviços de saúde bucal, isso se traduz em demandas crescentes e complexas, exigindo dos profissionais, além de conhecimentos específicos em odontogeriatrics, atenção interdisciplinar que contemple as necessidades de saúde do idoso.

O papel do cirurgião-dentista e dos demais profissionais de saúde em relação a essa faixa populacional é o de orientar os pacientes quanto à importância de se manter a saúde bucal a fim de não comprometer a alimentação normal nem tenham repercussões negativas sobre a saúde geral e sobre o estado psicológico do indivíduo.

Conclui-se que, para o sucesso do trabalho interativo, os residentes necessitam desenvolver uma escuta sensível aos anseios do grupo, estimulando a participação para a aquisição de conhecimentos, favorecendo o exercício da cidadania e transformação da realidade social de cada indivíduo.

Somente estimulando a capacidade do idoso para o autocuidado à saúde bucal será proporcionada sua autonomia e independência, como também a promoção do senso de autoestima.

Referências Bibliográficas

1. Carolino JA, Soares ML, Cândido GA. Envelhecimento e cidadania: possibilidades de convivência no mundo contemporâneo. *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280 Vol.1. n1 (2011). Disponível em:

<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/1182/597>

2. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>
3. Bulgarelli AF, Pinto IC, Mestriner SF, Mestriner Jr W. Apoio comunitário na atenção integral ao idoso: uma revisão integrativa sobre as publicações científicas entre 1997 e 2011. Revista Gaúcha de Odontologia. 2011 out-dez; 59 (4): 627-632.
4. Brito FC, Litvoc CJ. Envelhecimento – prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu; 2004.
5. Lima-Costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad Saúde Pública. 2003; 19:700-1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en.
6. Mallmann DG, Neto NMG, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva. [Online]. 2015. 20(6) [capturado 6 jul. 2016]; 1763 -1772. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf>
7. Rocha MCL, Oliveira S. Educação em saúde: estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira idade. Revista Lusófona de Educação [Online]. 2012. 22 [capturado 6 jul. 2016]; 123-140. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/viewFile/3285/2434>
8. Ministério da Saúde. Anuário Estatístico de Saúde do Brasil 2001 [monografia na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. [acessado 08 ago. 2016]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/aplicacoes/anuario2001/index.cfm>.
9. Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Informação Hospitalar. [monografia na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. [acessado em 10 ago. 2016]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nirs.def>.
10. Ferreira RC, Varga CRR, Silva RF. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2009. [acessado em 06 Set 2016];14(1):1421-28. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800015&lng=en.
11. Przylynski DS, Pelzer MT, Santos SSC, Silva ME , Costa CFS , Gasparim AB. Ações educativas de enfermagem em saúde bucal de idosos em uma instituição de longa permanência. Cogitare Enferm. 2009 out-dez; 14(4):696-702.

12. Assis M. (2005). Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. Revista de APS. 2005; 8(1):15-24. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Envelhecimento.pdf>.

